



Este jornal, submetendo-se á orientação da comissão de censura, que não permite a publicação de quaesquer escritos que possam ferir a nota pessoal ou, por qualquer forma, irritar o espirito publico, orientação com a qual, de resto, concorda plenamente, resolveu abster-se de responder a quaesquer doestos que por ventura lhe sejam dirigidos.

Então, que fazem ? !

Dizemo-lo serenamente, sem paixão que não seja a que pode chamar-se o amor da Patria, sem outro intuito senão o de velar pelo prestigio da Republica, pela honra da Nação, é tristemente lamentavel o que se está passando no parlamento.

Lamentavel sob todos os pontos de vista, seja qual for aquele por que se queira encarar!

Tres facções politicas compõem todo o agrupamento parlamentar que se diz defender as Instituições vigentes.

D'essas tres facções, duas, e são as mais numerosas, coligaram-se para a formação do actual governo, que só assim, na verdadeira aceção do termo, se poderia denominar nacional.

E pois que um dos partidos da Republica com representação parlamentar não quiz espontaneamente cooperar no gabinete que se formou, logico era esperar d'ele que, engeitando as responsabilidades dos outros, com tudo quizesse servir as Instituições sem acarretar difficuldades embaraçosas para os negocios publicos no momento periclitante que estamos atravessando.

Era logico, era patriotico que isto se fizesse por parte da opposição parlamentar, agora que até logico e patriotico seria que nem opposição parlamentar houvesse.

Quando lá fora as nações em guerra abateram as bandeiras das dissensões politicas, cuidando apenas de combater o inimigo comum, não será um espectáculo triste o que estamos dando dentro da propria casa do parlamento, esgotando preciosas energias em estereis questiunculadas de campanario, desprezando o magno problema nacional, que a todos os portuguezes interessa e que a propria nacionalidade pode ferir mortalmente?

Está decidida a nossa intervenção na guerra. Pensa alguém a serio evita-la, ou será isso possível já agora ? !

Decididamente, para todos os que têm o sentimento patrio, para todos os que querem ser portuguezes, não ha outro caminho a seguir senão o de aceitar o facto consumado de que so-

mos um paiz beligerante e que, como tal, nos cumpre defender a honra e a integridade da Patria. Perante a imensidade do perigo que ameaça a nossa nacionalidade, não ha, não pode haver, a satisfação de caprichos, pessoas ou politicos, partam d'onde partirem, seja qual for a sua natureza.

O contrario d'isto é traição! é vilania é infamia!

Traição, vilania e infamias taes que não queremos acreditar que haja portuguezes em cujos corações se possam albergar. Não! quando tiverem partido os primeiros soldados para a guerra, quando o primeiro sangue dos lusos for derramado pela causa sacrosanta da Liberdade na frente da batalha, ninguém ahi haverá que não sinta pulsar-lhe o coração numa anciedade de esperancosa victoria. Ninguém!

E então se é assim, porque assim tem de ser necessariamente, para que são esses gestos que semelham uma rebelião que não existe? Que significam eles perante a consciencia nacional que olha atenta, os olhos fitos no que se diz e o que se faz?

Significam acaso cobardia? Não. Poderão fazer supôr a traição? Mas quem acredita que em Portugal possa haver traidores entre aqueles que levaram uma vida inteira a defender a redenção da Patria pela Republica? Decerto que nem cobardes, nem traidores podem ser os que neste momento, talvez inconscientemente, estão prejudicando a obra legislativa da Republica, perturbando a sua marcha com uma lamentavel desorientação, baseada tão simplesmente em mesquinhas paixões de partidatismo.

Acabem lá com isso, que é uma vergonha!

São todos republicanos, são todos patriotas, são todos portuguezes: todos podem e devem governar, se todos o quizerem fazerem!

A hora não é propria para arrufos. A Patria é mais alguma cousa do que os caprichos dos homens ou vaidades dos politicos.

Vamos, senhores, o clarim de guerra já toca a unir fileiras. Que ninguém fique para traz.

Que processos!

A Luta de sexta feira passada publica uma local a proposito da comissão de censura deste concelho, dizendo, entre outros disparates, que os censores são inimigos pessoas dos jornalistas! Podemos garantir sob a nossa palavra d'honra que os dois vogaes da comissão são amigos pessoas dos directores dos dois jornaes locais. Mas a Luta vai mais longe: diz que um dos censores é autor de falsificação n'uma certidão importantissima!

Tambem podemos garantir que isso não é verdade e até que dos amigos mais dedicados da Lucta alguns ha que o são tambem da pessoa que se pretendeu alvejar.

A Lucta, é claro, disse o que lhe disseram, enganando-a...

Pena de Morte

Tendo alguns jornaes dado a noticia de que o sr. presidente do ministerio ia propôr ao parlamento a aprovação de um decreto estabelecendo novamente em Portugal a pena de morte para os militares em campanha, um deputado interpeleou-o n'este sentido.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida declarou que não faria essa proposta, nem nunca pensara em tal!

E lá se foi um argumento...

Dois agradecimentos

Meu caro amigo: agradeço-lhe, profundamente reconhecido, ter-me proporcionado ensejo de ser aprezentado ao deputado evolucionista R. Carvalho, á chegada do rapido, na estação de Paivalvo. Não fallarei lá.

Garcez

(Chefe dos unionistas de Alvaiázere)

Meu caro

Tivesse boa ideia. O Rego está velho e doente. O Garcez pode e deve servir-nos e ele bem sabe que isto dlo unionismo deu em droga...

O Baldo que se arranhe.

R. de Carvalho

O comicio patriotico da Batalha

Como noticiámos no nosso ultimo numero, teve lugar junto ao soberbo monumento da Batalha o comicio patriotico a favor da nossa intervenção na guerra.

Desta região foram assistir ao comicio os nossos amigos e assinantes, srs. dr. Custodio Paiva, deputado, e Antonio Jacinto David, administrador do concelho, de Pedrogam Grande; José Miguel Fernandes David, administrador do concelho, José Manoel Godinho, comerciante e proprietario, Alfredo Simões Pimenta, escrivão de direito, de Figueiró dos Vinhos; Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, proprietario e comerciante, e João Artur de Sousa Manso, proprietario, de Arega; Acacio Manso, esposa e sogra, proprietarios, dos Cabaços; Francisco Magno Adrião Lagoa, condutor d'obras publicas, Alvaizere; Antonio Augusto de Medeiros, farmaceutico e proprietario, do Avelar.

A falta de meios de comunicação impediu que muitas dezenas de pessoas do norte do distrito, correspondessem ao amavel convite que lhes fora feito pelas autoridades administrativas para assistirem ao comicio, pois a distancia a percorrer é grande e não havia automoveis disponiveis.

A falta de espaço inibe-nos de relatar com precisão o que foi o comicio patriotico da Batalha e o entusiasmo, fóra do vulgar, com que foram recebidos em Leiria os illustres estadistas que n'ele tomaram parte. Mas pelo minucioso relato de d'ele publicaram os jornaes da capital, já os leitores terão avaliado da importancia que revestiu todo aquele acto que muito honra a cidade do Liz e os seus promotores, á frente dos quaes se destacou o illustre governador civil do distrito, sr. dr. João Salema.

Entre os famosos discursos pronunciados pelos oradores inscritos, sobressaíram, como é natural, os dos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Afonso Costa que, pelas circunstancias especiaes da sua situação politica, constituem documentos historicos que desejamos archivar no nosso jornal.

Que os leiam e apreciem os que se dizem partidarios politicos e amigos pessoas dos dois illustres homens publicos, para que, meditando neles, possam colher o belo ensinamento que encerram n'esta hora solene que passa para todos os portuguezes.

Seguem os discursos:

O sr. dr. Afonso Costa
Cidadãos! exclama. Estou aqui como membro do governo e como cidadão. Como membro do governo para afirmar a União Sagrada. A nossa presença é a

segurança de que não haverá circumstancia alguma a afastar-nos do dever.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida e eu, juntando-nos, demos um exemplo a todos os nossos correligionarios, de que tudo devemos fazer olhando ao supremo interesse da Patria. Se Portugal não tomasse a atitude que tomou, a sua morte moral tornar-se-hia inevitavel. Seria uma morte ignominiosa. Apesar, porem, dos morcegos que crocitam, Portugal vai honradamente para a frente, para o futuro. Este povo quer viver, continuar, não morrer miseravelmente, como alguns queriam. Portugal levando á guerra o maximo da sua intensidade, valoriza-se moralmente e não só isto,—mas tambem salvando-se salva o seu futuro.

Neste momento em que se traça um novo mapa do mundo, os povos de amanhã não de ser aqueles que respeitam os seus compromissos, os seus pactos, os seus tratados, e não os que fazem de farrapos de papel. Esses, serão povos condenados. Com a guerra vai resolver-se o problema portuguez, ameaçado até pela Alemanha, cujos doutores, cujos politicos afirmavam a incapacidade das nações peguenas para terem colonias.

O illustre orador refere-se á politica internacional da monarchia, especialmente de Barros Gomes, e ao convenio com a Alemanha, em 1898, e termina por um eloquente apelo ao povo.

—Vamos, pois, para a guerra, já que de vantagem ir para ela, já que ir para ela é uma dignificação tão grande como a de Nun Alvares nestas planícies preparando-se para bater os castelhanos. Assim como a Aljubarrota succedeu a epoca gloriosa das descobertas, da nossa intervenção na grande guerra hade resultar uma era nova. Viva a Patria! Viva a Republica!

O sr. dr. Antonio José d'Almeida

Cidadãos! exclama. Portugal antes de Aljubarrota, que este templo simbolisa, já havia sido gerado no ventre da Historia, mas tinha por assim dizer vivido uma vida intra uterina. A luz da civilização universal, só appareceu depois da célebre e perpetua. Por isso mesmo aquele monumento religioso tem para os portuguezes um significado especial que o torna amado de crentes e profanos.

Sem ser inimigo das religiões, sou,—continua o grande orador,—como se sabe, um livre pensador. O Cristo que está nos seus altares, não é o filho de Deus, consoante o simbolismo catolico. É o companheiro de armas de Nun Alvares, o camarada eleito da alma do Condestavel, a um tempo guerreira e piedosa.

Depois, ocupando-se da nossa intervenção na guerra, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, cujo discurso produz por vezes rajadas de entusiasmo na multidão que o interrompe com palmas e gritos patrioticos, diz:

Vamos para a guerra, sim! Como no tempo do heroismo que aquele monumento perdura, como nos dias de Aljubarrota em que este pequeno Portugal se fez um povo de colossos, de gigantes que se desafrontaram depois com o Tenebroso, com o temível Adamastor que o simbolisa, com a interpidez e a sanha patriótica de que essas planícies historicas guardam a recordação. Para e guerra, sim! porque é preciso levar a Patria da afronta que lhe foi lançada. Como poderíamos defender a nossa honra se não no campo da batalha?

E num repto ardente, vibrante, termina assim o eminente tribuno:

O monumento assombroso que temos deante de nós é irmão gemeo dos Luziadas, pois se o poema de Camões é a canção heroica da Raça, o mosteiro

da Batalha é a epopeia febricitante do Povo.

Dentro delem dorme o sono eterno heróis e conquistadores.

Pois é sobre a memoria d'esses portugueses que morreram pela Patria ou por ela lutaram até morrer, que eu quero fazer hoje um juramento sagrado.

Sobretudo, faço esse juramento sobre a memoria do Infante Santo, que, cativo entre as muralhas de Fez, olhava, com uma esperança derradeira, as estrelas que ele supunha brilharem ao lado de Portugal.

Todo o esforço de que sou capaz, até ao ultimo estremeção do meu corpo, até ao ultimo alento do meu ser, até ao ultimo lampeio do meu cerebro, aqui juro sacrificar, para que a Patria não falte um unico palmo do seu territorio, nem um unico artigo dos seus direitos nem um unico capitulo das suas liberdades.

Só assim, tudo sacrificando, eu serei digno, desta hora em diante, de invocar a memoria sagrada dos homens que ali jazem.

O MILHO

Uma exploração?

A Camara está fazendo um alto negocio com o milho que o sr. administrador do concelho, por intermedio do ex.^{mo} sr. governador civil, conseguiu para o consumo deste concelho.

Isto não pode ser

A camara não pode vender o milho por preço superior ao que ele aqui ficou.

O sr. administrador do concelho, com enormes sacrificios, conseguiu do governo dois vagons de milho; o sr. Manoel Agria, generosamente abonou todo o dinheiro preciso

Sr. administrador do concelho, V. Ex.^a que sempre tem estado ao lado do pobre, não pode nem deve permitir tal

Se não fosse V. Ex.^a, o povo do nosso concelho, ha muito que se via privado de comer pão, e por isso esperamos que V. Ex.^a intervenha desde já,

Desembarques na Australia

Pelo ex.^{mo} Governador Civil deste Distrito, foi dado para este concelho, conhecimento da circular do Ministerio do Interior, que diz o seguinte: Segundo informação da Legação da Gran-Bretanha, depois do dia 1 de setembro proximo, nenhuma pessoa de mais de 15 anos d'idade, procedente de qualquer paiz estrangeiro, poderá desembarcar na Australia sem estar munido de passaporte visado pelo funcionario consular britannico no respectivo paiz,

Instituto Branco Rodrigues (Estoril)

Terminaram no dia 25 de agosto na escola oficial de Cascaes os exames de instrução primaria de 2.^o grau obtendo todos distincção; os seguintes alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril):

Antonio de Oliveira, de 11 anos de idade, de Celorico de Basto; Antonio Galante de 12 anos, da Orea (Fundão) e Abilio Machado de Capeludos (Vila Pouca d'Aguiar).

Nesta epoca fizeram tambem exame de instrução primaria de 1.^o grau, na mesma escola oficial, obtendo distincção, os seguintes alunos cegos:

Armando Dias d'Abreu, de 11 anos, de Tentugal e José Godinho, de 12 anos, de Sant'Iago de Cacem e ficaram aprovados com a classificação de bem, os seguintes:

João Lourenço; de 12 anos, de Caparica; Alvaro Simões Duarte, de 12 anos, de Penela, e Raimundo de Cacem, de 10 anos, de Sant'Iago de Cacem.

Exames no Conservatorio de Lisboa

Escola de musica

Completaram o curso de rudimentos da Escola de Musica, fazendo o exame do 2.^o e ultimo ano deste curso os seguintes alunos cegos:

Adriano de Figueiredo Meleiro, de Penalva de Castelo (14 valores), Carlos da Conceição Almeida e Silva, de Fernando Pó (14 valores), José de Castro, de Cascaes (13 valores), Inacio Alexandre Cotreixa, de Pannoras (Ourique) 13 valores.

Escola de canto

Passaram por media o primeiro ano da aula de canto:

Serafim Joaquim João, de Messines, e Francisco Lopes, de Vizeu.

Curso Geral de Piano

Passaram por media o primeiro ano do curso de piano e fizeram exame do 2.^o ano de piano obtendo todos 15 valores:

Francisco Lopes, de Vizeu; Adriano Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castelo e Serafim Joaquim João, de Messines.

Fez exame do 3.^o ano deste curso obtendo distincção (16 valores) o aluno José Correia, de Faro.

Concluiu o curso geral de Piano, fazendo dois brilhantes exames do 4.^o e 5.^o ano de Piano, o aluno Joaquim Nunes Pinto, que obteve em ambos 18 valores, distincção.

Ao todo tem sido feitos pelos alunos cegos deste Instituto, nas Escolas Officiaes Primarias, no Liceu Passos Manuel e no Conservatorio de Lisboa, 77 exa-

mes obtendo outras tantas aprovações e 35 distincções.

Exames no Liceu Passos Manuel, de Lisboa

Fizeram exames de portuguez, correspondente ao 5.^o ano dos liceus ficando aprovados com alta classificação os alunos cegos: Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu de Messines, 14 valores e Inacio Alexandre Cotreixa, de Pannoras (Ourique) que obteve 13 valores.

Obteve distincção no exame de francez, correspondente tambem ao 5.^o ano dos liceus o ceguinho, José Correia, de Faro.

Justa homenagem

Segundo nos consta, um grupo de amigos e admiradores do nosso presado correligionario e amigo sr. José Henriques Coelho, projectam oferecer-lhe um grande banquete em homenagem aos serviços que prestou como administrador deste concelho, sendo já grande o numero de cavalheiros inscritos em algumas localidades.

Felicitando os organizadores de tão justa quanto merecida homenagem, a ela nos associamos com entusiasmo.

—São do nosso presado colega, «Gazeta de Oeiras», as palavras que deixamos transcritas.

Folgamos como justo apreço em que são tidas pelos republicanos de Oeiras as qualidades que exornam o belo caracter de José Henriques Coelho, nosso dedicadissimo amigo e republicano sincero e convicto.

Licenças d'uso é porte d'armas

Pela administração deste concelho, foram mandados afixar editaes, proibindo o uso e porte d'armas a individuos que se não achem munidos da respectiva licença.

Administrador do concelho

O sr. administrador do concelho ausentou-se de licença para Entre-os-Rios, onde foi fazer uso de agnas.

Está a substitui-lo, por tanto, o sr. presidente da comissão executiva da camara municipal, Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

Não seria agora oportuna para este senhor mandar tirar algumas carradas de entulho que tem depositado ha alguns anos na rua do Sol a impedir o trânsito publico?!

Talvez o sr. Serra faça como administrador o que não quer fazer como presidente da comissão executiva da camara, como simples cidadão—cumprir a lei!

Pedimos-lhe isso por favor e um favor faz-se ao diabo...

Antes que venha por ahi a guarda republicana!

PELA PATRIA

CANÇÃO DA LIBERDADE

*«Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal»*

(Do Hino Nacional)

Braço ás armas! Deixa tudo:
O teu amor e a tua leira.
A Patria chama por ti.
Da-lhe a tua vida inteira.

*Tem frutos o teu pomar,
Tem cachos a tua vinha;
O que esperas se adivinha,
Lavrador no teu olhar.
Podesse o tempo aumentar
Tuas venturas... Contudo,
Ha quem te sonhe desnudo
Como os mendigos de estrada!
Larga pois a tua enxada;
Braço ás armas! Deixa tudo!*

*A leiva que te dá o pão,
A abelha que te dá o mel,
Cairam na mão cruel
Desse estrangeiro—o alemão.
Esmagado ao seu tacão,
Perdida a Patria e a bandeira,
Serias a vida inteira,
Escravo sem fé nem lar.
Lucta pois, se queres guardar
O teu amor e a tua leira.*

*Nascestes livre na vida,
Livre desejas morrer;
Mas se a Alemanha vencer
A liberdade é perdida.
Verás a Patria vencida,
Perdido este solo aqui,
Onde o passado anda ri
Da tua espada ao sol brilhante.
Eia, pois, soldado; avante!
A Patria chama por ti!*

*Marinheiro, colhe as velas,
Deixa a praia onde nascestes,
Que a farda que hoje nos veste
Tem o fulgor das estrelas.
E ou no vento das procelas
Ou no salto da trincheira,
Ergue bem alto a bandeira
Que Portugal te confia.
Cobre-a de luz e alegria,
Dá-lhe a tua vida inteira.*

Tomaz da Fonseca

Dr. Alves Correia

Conforme noticiámos no nosso ultimo numero, já está na metropole, de regresso de Lourenço Marques, onde ha cinco anos se encontrava, o nosso querido amigo, sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, antigo director politico deste semanario.

O nosso amigo vem acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Elvira Alves Correia, e encontra-se hospedado no Grande Hotel d'Italia, do Mont'Estoril, onde está a fazer uma curta cura de ares aconselhada pela medicina.

Apoz esse tratamento de alguns dias, que lhe permita sofrer a transição dos climas quentes para o nosso, sem perigo da sua saude, o sr. dr. Alves Correia virá, com sua esposa, repousar nesta região, visitando o seu torrão natal e vencendo as saudades que em plagas distantes a nostalgia causou no seu coração, durante tão larga ausencia.

Os nossos cumprimentos.

RECLAMAÇÃO

De 1 a 10 de setembro proximo, está em reclamação o adilamento d matriz industrial, deste concelho.

Prevenimos, por isso, os interessados a vir examina-lo afim de reclamarem sobre o que tiverem por conveniente.

Crise ministerial

Correm boatos de *crise* ministerial, disendo-se que o governo apresentará a demissão colectiva do gabinete.

Mais se diz que o governo que sucederia a este seria composto com quasi todas as individualidades que hoje ocupam as cadeiras do poder e que a *crise*, a dar-se, terá por fim apenas a formação de um ministerio retintamente *nacional* com participação de todas as correntes de opinião.

Nada sabemos que possa comprovar os boatos a que aludimos, mas, se fosse possivel harmonisar os *homens e as cousas*, seria esse um optimo serviço prestado á Patria e á Republica

Caça

E' amanhã que acaba o defezo da caça, que este ano é abundante neste concelho.

Fernandes David

Partiu, na preterita segunda feira para Entre-os-Rios, acompanhado de seu filho Gilberto, o nosso amigo José Miguel Fernandes David, importante comerciante nesta praça e digno administrador concelho.

O nosso amigo, assim como seu filho, foi ali continuar o tratamento da bronquite asmatica de que ambos sofrem, tencionando demorar-se vinte dias.

Que a sua cura de aguas lhe seja bastante proveitosa e que façam viagem feliz, são os nossos melhores desejos.

Iluminação publica

A maneira como se faz a iluminação publica, nesta vila, é uma vergonha para a nossa terra.

Noites seguidas, a maior parte dos candieiros não são acesos e os poucos que se acendem apagam-se as 10 ou 11 horas, ficando a vila perfeitamente às escuras.

Depois d'aquella hora, quem sair de casa, sujeita-se a esmurrar o nariz de encontro a qualquer carroça das muitas que estão por essas ruas da vila ou a quebrar uma perna nos madeiros e outras coisas depositadas nas diversas ruas.

Noticias pessoases

Dr. Antonio B. Correia

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa encontra-se ha dias na Castanheira de Pera, o nosso amigo, sr. dr. Antonio Bebiano Correia, oficial do registro civil nas Caldas da Rainha.

Julio de Freitas

Já regressou do norte, onde esteve com sua familia, o nosso amigo, sr. Julio de Freitas, digno secretario de finanças neste concelho.

Manoel C. de Carvalho

Esteve nesta vila o nosso presado amigo, sr. Manoel Correia de Carvalho, digno presidente da commissão executiva da camara municipal de Castanheira de Pera.

Manoel C. d'Oliveira

Encontra-se na Figueira da Foz o nosso amigo, sr. Manoel Caetano d'Oliveira, do Pinheiro Bordado.

José d'Oliveira David

Com sua familia seguiu para a Figueira da Foz, o nosso amigo, sr. José d'Oliveira David, da Soalheira.

José Francisco

De visita a sua familia encontra-se na Graça o nosso amigo, sr. José Francisco, de Lisboa.

Manoel Filipe Tomaz

De Lisboa regressou no passado domingo ao Troviscal, o nosso amigo, sr. Manoel Filipe Tomaz, amanuense da camara da Castanheira de Pera.

Camilo Lacerda

Encontra-se ha dias na Figueira da Foz o nosso amigo, sr. Camilo Lacerda, amanuense da administração deste concelho.

Dr. José Delgado

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filha, seguiu para Figueira da Foz, onde vai passar a época balnear, o nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario nesta comarca.

Estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Domingos Simões e Antonio Simões Varandas, da Lomba da Casa; Domingos Lopes, de Abrunheira; Manoel Simões Ladeira, do Fontão Fundeiro e Manoel Simões Silverio, da Ponte de S. Simão.

Já regressou das Caldas de Amieira o nosso amigo, sr. José Silveira Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz.

Também já regressou de Carviças, o nosso amigo, sr. José Simões Junior, do Fontão Fundeiro.

Cumprimentamos nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel Joaquim da Silveira e seu sobrinho sr. Raul Ascensão Silveira, de Chimpeles.

RAIA SECA, NOVA

de primeira qualidade a vinte centavos o kilo

Queijo fino como não ha melhor

Artigos de mercearia a preços convidativos.

Deposito de petroleo da Vacuum Oil Company.

Ninguém Compre sem visitar o Estabelecimento de

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

Casamentos

Consoiciou-se ontem na repartição do registo civil d'esta vila o nosso amigo e presado assinante, sr. Abílio Dias de Carvalho, das Varzeas, com a sr.^a D. Juvelina Paiva Dias, gentilissima filha do nosso querido amigo, sr. Manoel Dias Coelho, importante proprietario desta vila. Ao casamento civil seguiu-se a cerimonia religiosa na parochial da freguezia, ministrada pelo rev. prior Diogo Pereira B. e Vasconcelos.

Foram padrinhos por parte do noivo, os tios da noiva, Januario Dias Coelho e sua esposa, sr.^a D. Hermínia da Natividade Lopes Dias, e por parte da noiva seu tio, Joaquim Lopes de Paiva, representado por seu cunhado, sr. José Manoel Godinho, e sua irmã, sr.^a D. Alda de Paiva Dias Pinto.

Em seguida ao enlace matrimonial, teve lugar em casa do pae da noiva um opiparo banquete, em que tomaram parte as mesmas pessoas que acompanharam os noivos ao registo civil e á cerimonia religiosa.

Ao toast foram levantados varios brindes em honra dos noivos e suas familias.

Na corbeile na noiva viam-se muitas e valiosas prendas que lhe foram oferecidas pelas pessoas das suas relações.

Terminado o jantar, seguiram os nubentes para a sua casa das Varzeas, onde passam a lua de mel, tencionando partir, pelo paquete do proximo dia 22, para a Ilha do Principe, onde vão fixar residencia.

A União Figueiroense, que nutre pelos recém casados a mais viva simpatia, que se filla nas suas excelentes qualidades de caracter e primorosa educação, felicitas os muito cordalmente pelo dia de ontem, augurando-lhes um futuro preche de felicidades, de que são seguro penhor os delicados sentimentos dos seus corações bondosos.

Na repartição do Registo Civil d'esta vila, teve lugar no preterito sabado, o casamento do nosso amigo e assinante, sr. Anibal da Silva, da Lomba da Casa, com a menina Etelvina Maria, filha do nosso particular amigo, sr. Antonio Jorge Carreira Junior.

Testemunharam o acto por parte da noiva o sr. Antonio Jorge Carreira e Virginia Maria, avô e irmã da noiva e por parte do noivo, o sr. José Joaquim da Silva e Maria da Silva, irmão e sobrinha do noivo.

Apoz o acto, que, foi muito concorrido, retiraram os noivos para a Lomba da Casa sendo-lhes oferecido em casa do pae da noiva um lauto jantar.

Aos noivos, que dispensaram a cerimonia religiosa, desejamos todas as felicidades de que são dignos e uma prolongada lua de mel.

BATISADO

No dia 26 realizou-se na igreja matriz d'esta vila, o batizado d'um filhinho do sr. José João Agria, da Agria Pequena. Foram padrinhos o nosso assinante sr. Antonio da Silva, do Bairro e Maria Adelaide, de Agria Pequena.

EDITAL

O cidadão José Miguel Fernandes David, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Convida todos os reservistas do exercito e armada e praças licenceadas, domiciliados neste concelho, para querendo-se alistarem na Companhia da Guarda Republicana Nacional, que se está a organizar para o estabelecimento de postos de policia rural e local nos concelhos de Leiria, Alvaizere, Anciã, Batalha, Pombal, Porto de Moz, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam, Castanheira de Pera, Alcobaça, Galdas da Rainha, Obidos, Nazaré, Peniche e Bombarral.

Os reservistas e praças licenceadas que accitarem este convite, devem apresentar nesta administração, as suas cadernetas militares e, na falta destas, declarações dos regimentos a que pertencem.

São condições para o alistamento as seguintes: — Ter altura minima 1.^m60 (infantaria) saber ler e escrever regularmente, ter mais de 20 anos de idade, e menos de 30. debito a Fazenda Nacional inferior 25\$00, bom comportamento e ter a necessaria robustez.

As praças são alistadas na 2.^a classe, como soldados, e tem os seguintes vencimentos:—Preto \$30, subsidio para alimentação (atualmente) \$12; furdamento (infantaria) \$70. Depois dum ano de serviço com bom comportamento passam á 1.^a classe e vencem mais \$06, tendo o desconto de \$08.

Para constar se passou o presente e outros d'igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Figueiró dos Vinhos, 21 de agosto de 1916.

José Miguel Fernandes David

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRODOS VINHOS

Arraia seca de 1.^a qualidade a \$20 o kilo

Toucinho e queijo finissimo

Vende-se no estabelecimento de

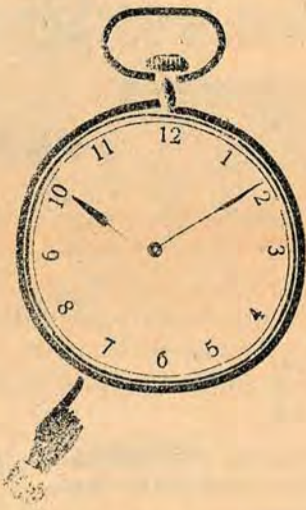
José Simões

Debaixo do correio

Figueiró dos Vinhos

Relojoaria Barrocas

Rua Luiz Quaresma Val do Rio



O proprietario,

MANOEL C. FERNANDES DAVID

O proprietario desta relojoaria participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que abriu o seu estabelecimento com um lindo sortido de Relojoaria e Ourivesaria onde se encontram relógios dos melhores autores, taes como Longines, Dora, Cybéle, Tavanés, Rytmos, Termos, Zizi, Nadir, e muitos outros, todos da melhor garantia, e afiançados por 1 a 5 años.

Cordões, cadeias, orgolas brincos, aneis, etc.

Muitos objectos de ouro e prata proprios para brindes.

Todos os objectos se vendem por preços sem competencia

Só na Relojoaria Barrocas se restitue o dinheiro ao freguez dos objectos comprados que não satisfacem no prazo de 30 dias, com 10 por cento de despreciação.

Compram-se libras, moedas, objetos de ouro e prata, sendo esta casa a que paga por maior preço.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços em competencia.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços em os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adu-

bos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a.

ANUNCIO

Os individuos abaixo assinados, proprietarios na freguezia de Arega, fazem publico que não consentem gado algum nas saas tojeiras ou outras quaesquer propriedades suas, depois do que procederão em harmonia com a lei contra os transgressores;

João Artur de Sousa Manso
Antonio Vasconcelos de Sousa Manso

Emídio Gonçalves Baião
Francisco Quaresma
Vitorino dos Santos
José Ribeiro
José Rodrigues Baião
João Augusto Teixeira
João Gomes da Silva
Antonio Antunes «Migalha»
João Martins Mano
Antonio Marques
Augusto Marques
Manoel Martins Mano, da Castanheira

Remigio da Graça
Jaulino de Carvalho
Manoel Maria Feliciano
José Rodrigues
Manoel Joaquim Inacio
Manoel Caetano
Antonio Furtado
José Mendes
Manoel Martins Mano, do Brejo

Julio Gomes
Antonio Maria Feliciano
Francisco Bernardo dos Santos, do Brejo.

Antonio da Silva, do Brejo
Acacio Virgilio de Sousa Manso
José Moraes
Antonio Bernardo
Lino Nunes dos Santos
José dos Santos
Pedro Antunes
João Rodrigues Baião
João Martins Mano, do Casalinho.

RELOJOARIA E OUIVIESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual t.m. desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--**Jironymo Rodrigues Pinhão**
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.